

# Revista

**Brasília, sua história,  
minha história, 60 anos.**

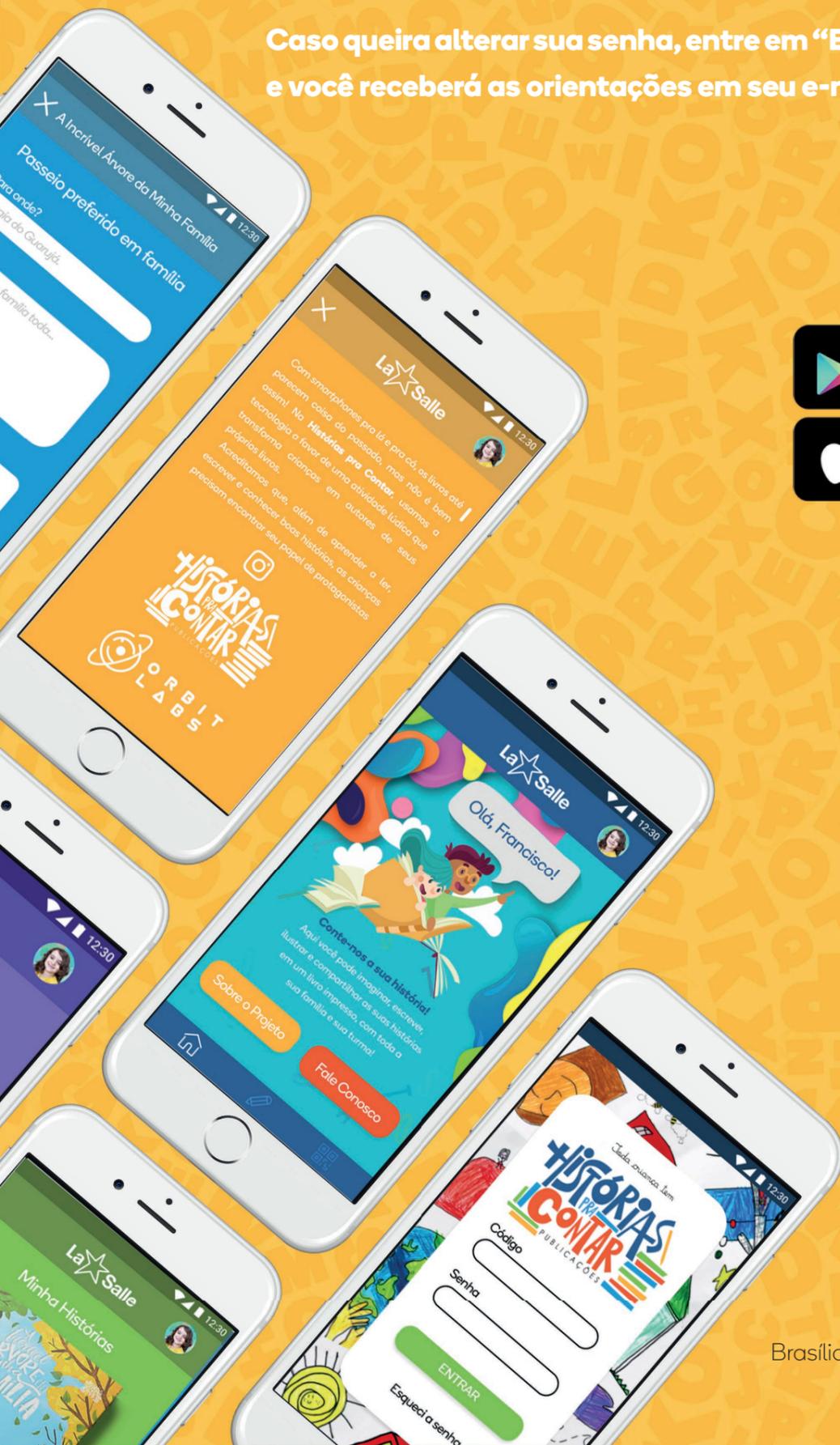
Conheça a sua  
cidade, seus 60 anos  
e produza seu livro  
sobre a sua história.



# COMO LOGAR?

Para logar, utilize seu e-mail do La Salle, que você usa nas aulas online. A senha padrão é **HPC2020**.

Caso queira alterar sua senha, entre em “Esqueci a senha” e você receberá as orientações em seu e-mail.



Revista H!

Brasília | ano 1 | Setembro de 2020

À criança autora do Livro do

**Projeto**

**Superleitores | Superescritores**

“Mas da próxima vez que eu for a Brasília eu trago uma flor do cerrado pra você”.

Caetano Veloso, Flor do Cerrado.

Brasília já foi cantada, lembrada e homenageada em variadas manifestações culturais: na poesia, na prosa, nas composições de artistas locais ou mesmo em obras de grandes nomes nacionais que por aqui passaram. É curioso observar que em cada uma dessas obras, a Capital Federal é representada de uma forma única, possuidora de uma beleza infinita, desafiadora, épica e, ao mesmo tempo, íntima e tão pessoal. Para cada produção artística versando sobre esta cidade, há uma realidade a ser explorada. Realidade que contagia e encanta.

Ela é também Patrimônio Cultural da Humanidade, mas há quem diga que Brasília seja um tesouro urbanístico desde a concepção, quando ainda era apenas um projeto idealizado por Lúcio Costa. Para além dos monumentos e do formato de “avião” que tem o Plano Piloto visto de cima, é o céu que carrega o elemento estético mais emblemático da capital – o horizonte. Inspiração para músicos e poetas candangos, o “céu azul de nuvens doidas”, que também fica laranja, amarelo, rosa e roxo.

Ipê, cambuí, paineira, flamboyant, jequitibá, jacarandá, quaresmeira e sapucaia são apenas algumas das árvores que colore as ruas da cidade de amarelo, rosa, vermelho, branco e até azul. O ano começa com a florada amarelo-alaranjada do cambuí, em janeiro. De fevereiro a junho, há as tonalidades de cor de rosa, mais clara ou mais escura. Em abril, o lilás e o roxo



**Brasília, sua história, minha história, 60 anos.**

Livro desenvolvido especialmente para o projeto **Superleitores | Superescritores** do **Colégio La Salle Núcleo Bandeirante**.

Desenvolvimento:  
JR PRODUÇÕES  
FOTOGRAFICAS

Direção:  
RODRIGO SANTOS

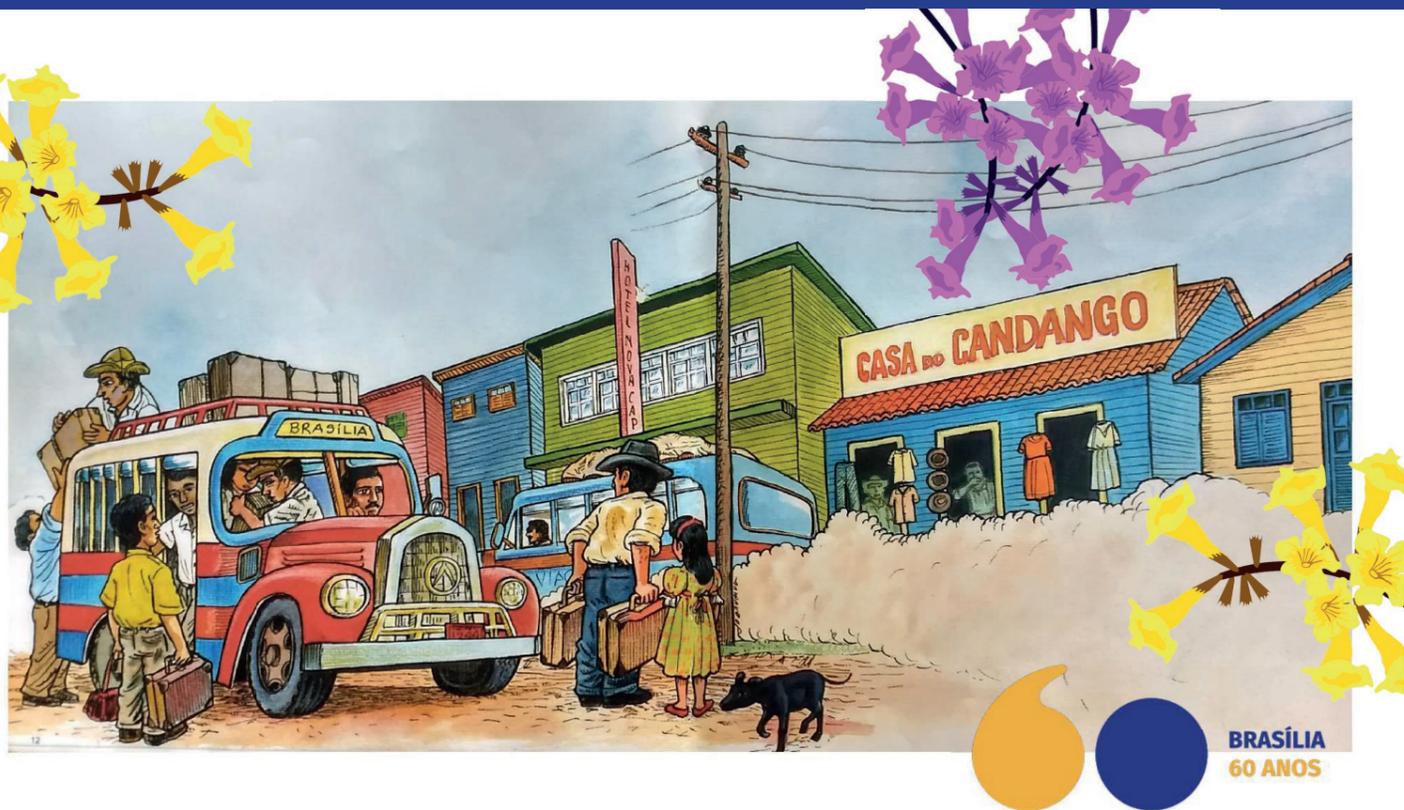
Vice-diretor:  
IR. IGNÁCIO  
WESCHENFELDER

Supervisão  
Administrativa:  
EDUARDO CAMPOS

Coordenação  
Pedagógica:  
STEFANI KAROLINE

Orientadora  
Pedagógica:  
LÊDA CABRAL





das quaresmeiras colorem as ruas da capital. Em junho, começa a temporada dos ipês, as árvores mais conhecidas dos brasilienses. As flores dos ipês constituem um dos cartões-postais de Brasília.

Partindo da temática “Histórias de Brasília” e da celebração dos 60 anos da nossa belíssima cidade, objetivamos incentivar os hábitos de ler e escrever, desde a infância, a fim de que o aluno aprenda cedo que a leitura e a escrita são práticas importantes e prazerosas, tornando-o um adulto culto, dinâmico e perspicaz. Os estudantes foram convidados a trilhar um itinerário que humaniza e personaliza a aprendizagem, uma educação que integra e harmoniza o intelecto, os afetos e a ação.

Para dar vida ao projeto, desenvolvemos um aplicativo para você construir seu livro de casa, já que as aulas presenciais, como dissemos, continuam suspensas. Temos aqui um **Manual (p.34)** para você tirar dúvidas de como fazer seu livro. Se ainda tiver alguma dúvida, você pode entrar em contato com a Histórias pra Contar pelo **WhatsApp (61) 3435-2118** ou pelo canal de dúvidas do aplicativo.

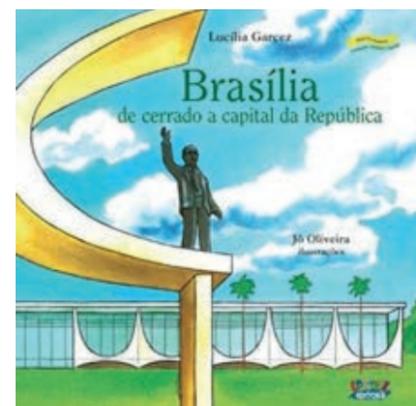
Vamos lá? Mãos à obra! Que você tenha uma ótima experiência de construção do seu livro em casa!

# Dicas de Pesquisa

Brasília é tão repleta de detalhes e curiosidades que, entre registros oficiais e relatos orais, é possível encontrar uma enormidade de artistas, filmes e livros que recontam essa história e montam um “quebra-cabeça” que vai dando forma à cidade.

Aqui vão algumas dicas de pesquisa para você se aprofundar:

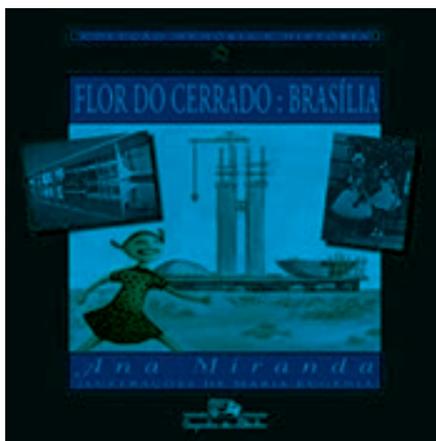
## LIVROS



### BRASÍLIA DE CERRADO A CAPITAL DA REPÚBLICA

Lucília Garcez - Editora Cortez

Brasília nasceu de um sonho. Antes dos palácios, monumentos e casas que a formaram, era um grande cerrado no centro do Brasil, em Goiás, quando o presidente Juscelino Kubitschek começou a construí-la.

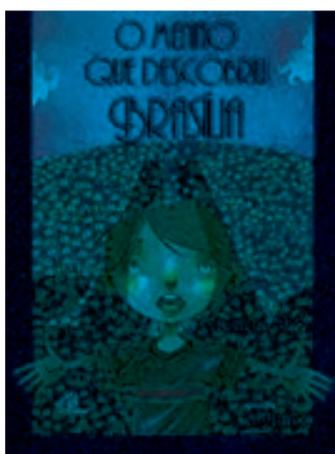


## FLOR DO CERRADO: BRASÍLIA

Ana Miranda - Editora Companhia das Letrinhas

Em 'Flor do cerrado: Brasília', Ana Miranda se volta para as lembranças de sua infância e narra a inesquecível construção de uma nova capital para o país, em meados dos anos 50. Na inauguração, a autora tinha oito anos. Sua relação com Brasília é bastante especial: o pai dela, engenheiro,

participou da construção da cidade, erguida em tempo recorde pelo presidente Juscelino Kubitschek. Antes de narrar essa epopéia, a autora relata a história de sua família e recupera as controvérsias que cercaram a mudança da capital, as dificuldades da vida num imenso canteiro de obras, o ritmo vertiginoso com que se abriam ruas e se levantavam prédios, as formas da arquitetura de Oscar Niemeyer e as festividades de inauguração, em 1960, são algumas das passagens que se encontram misturadas às observações de uma garota que assistiu a tudo bem de perto. O material iconográfico reproduzido no livro reconstitui um grande momento da vida brasileira.



## O MENINO QUE DESCOBRIU BRASÍLIA

Regina Célia Melo - Editora Paulinas

O livro conta a história do menino Renato, que se mudou para Brasília após seu pai ser transferido a trabalho. A princípio, a curiosidade do menino foi maior que a tristeza por deixar sua cidade, seus amigos e tudo de que gostava. Quando chegou a capital, trouxe não só as curiosidades e o olhar poético de criança, mas esperanças, mãos

e calor para a construção da cidade.



## PASSEANDO POR BRASÍLIA

Iris Borges - Editora Franco

Uma declaração de amor a Brasília. Um passeio por alguns de seus pontos turísticos e por suas belezas naturais. O livro procura despertar a emoção de pertencimento, tão importante na nossa formação como seres humanos.



## BRASÍLIA E O SONHO ENCANTADO

Alexandre Parente - Editora Edebê

Que tal dançar no baile do Castelo Catetinho e ouvir um chorinho junto com o rei Cerradão e com a rainha Primavera? Mas, se você preferir passear no parque da capital do Brasil, bem no coração do Cerrado, é só escolher! Dentro deste livro, há um conto de fadas incrível esperando você!

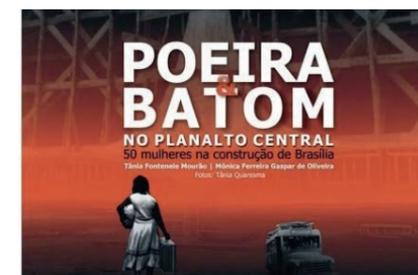
## FILMES

### POEIRA & BATOM — NO PLANALTO CENTRAL (2011)

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9rxJUc8kbSk&feature=youtu.be>

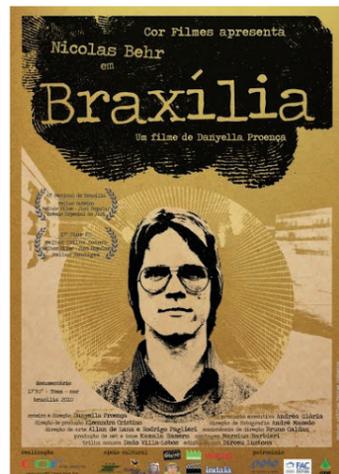
Dir. Tânia Fontenele Mourão, Tania Quaresma e Mônica Gaspar - Documentário, 58 min, Livre

A construção da cidade de Brasília e a transferência da capital à região central do Brasil, contada por mulheres que fizeram parte desta história.



## BRAXÍLIA (2011)

Dir. Danyella Proença - DF. Documentário, 18 min, Livre



O documentário traz o poeta que tanto escreveu, viveu e transformou Brasília em poesia: Nicolas Behr. O curta-metragem de Danyella Proença sabe apresentar Brasília e seu poeta como personagens que dialogam. Nicolas passeia pela cidade, tenta fazer a travessia do Eixão em um dia movimentado e senta no seu chão num domingo de lazer. Ele sente a cidade e questiona os seus transeuntes. “Onde pego o ônibus para ir para Braxília?”, pergunta o poeta. Braxília é a sua Brasília quando a poesia intervém.

Nicolas escava a terra vermelha tão característica de Brasília, ainda mais em seus meses mais quentes, e descobre letras, matéria-prima para sua poesia.

## CATADORES DE HISTÓRIA (2016)

Disponível em <https://youtu.be/-GFgVpDs8oo>

Dir. Tania Quaresma - Documentário, 1h15 min, Livre



Documentário que retrata o cotidiano das pessoas que ganham a vida recolhendo lixo no maior lixão a céu aberto da América Latina. Apesar das condições precárias do local, muitas famílias tiram seu sustento do lixão da Estrutural e apresentam no filme depoimentos emocionantes sobre invisibilidade, reconhecimento e dignidade. Catadores de história faz parte de um projeto maior, que contou com oficinas culturais com filhos de catadores, Mostra Multimídia, livro/almanaque, coleção de folhetos de cordel e exposições populares nos lixões. O longa recebeu diversos prêmios no 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e é o primeiro filme de uma trilogia.

Documentário que retrata o cotidiano das pessoas que ganham a vida recolhendo lixo no maior lixão a céu aberto da América Latina. Apesar das condições precárias do local, muitas famílias tiram seu sustento do lixão da Estrutural e apresentam no filme depoimentos emocionantes sobre invisibilidade, reconhecimento e dignidade. Catadores de história faz parte de um projeto maior, que contou com oficinas culturais com filhos de catadores, Mostra Multimídia, livro/almanaque, coleção de folhetos de cordel e exposições populares nos lixões. O longa recebeu diversos prêmios no 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e é o primeiro filme de uma trilogia.

## ROMANCE DO VAQUEIRO VOADOR (2007)

Dir. Manfredo Caldas- Drama, 1h11 min, Livre



‘Romance do Vaqueiro Voador’ é um longa-metragem idealizado e dirigido pelo documentarista Manfredo Caldas, baseado no poema homônimo de João Bosco Bezerra Bonfim. Trata-se de um documentário poético sobre a recriação do universo mítico do nordestino ao vivenciar a nova diáspora, no papel de candango, protagonizando o lado trágico da epopeia da construção da nova capital do Brasil.

## O RISCO – LUCIO COSTA E A UTOPIA MODERNA (2003)

Dir. Geraldo Motta Filho- Documentário, 53 min, Livre

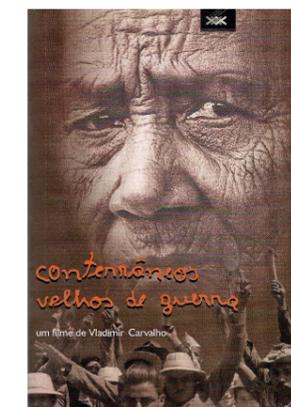
A vida e a obra do urbanista brasileiro construtor de Brasília, arquiteto Lucio Costa, com participação e depoimentos marcantes de personagens da dimensão de Oscar Niemeyer, além de rica iconografia. O documentário traz cenas raras filmadas em 8 mm pelo próprio profissional.



## CONTERRÂNEOS VELHOS DE GUERRA (1991)

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iDcz3Uw21wl&feature=youtu.be>

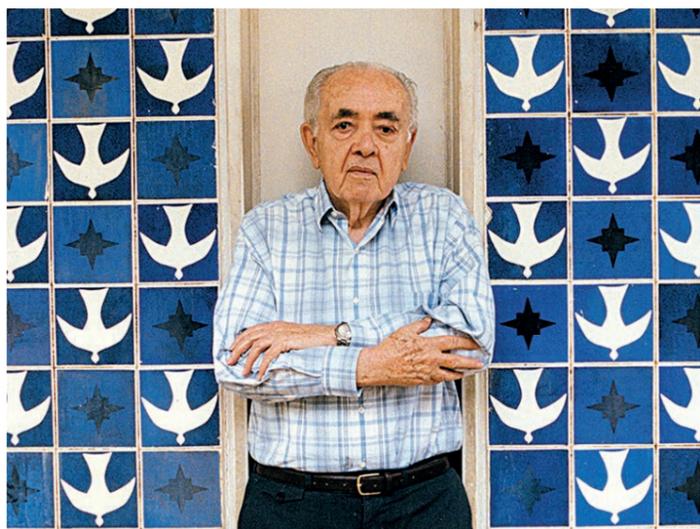
Dir. Vladimir Carvalho - Documentário, 2h34 min, Livre



Em 1959, pessoas de diversas partes do Brasil, porém especialmente do nordeste, chegam a Brasília para trabalhar na construção da futura capital brasileira. Assim como os canteiros de obra se espalham no meio do nada, os abusos aos trabalhadores também.

# ARTISTAS

## ATHOS BULCÃO



Pintor, escultor e desenhista, reconhecido no Brasil e no exterior. Além do cinza do concreto armado dos projetos de Oscar Niemeyer e do vermelho da terra que subia com o trabalho das máquinas e dos operários, eram de Bulcão as cores que davam vida aos prédios da futura capital, como a Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima ou o Brasília Palace Hotel.

## BURLE MARX



O mais famoso paisagista brasileiro é o responsável pelos principais jardins da capital. O paisagista que fazia arte moderna com matéria-prima viva deixou em Brasília as marcas de sua genialidade. São dele a Praça dos Cristais (no Setor Militar Urbano), a Praça das Fontes (no Parque da Cidade), os jardins externos e internos do Itamaraty, o jardim externo das embaixadas Palácio da Alemanha, Estados Unidos,

Irã e Bélgica. Palácio da Justiça e o jardim externo do Palácio do Jaburu. São dele também o projeto de paisagismo da 308 Sul, os jardins do Teatro Nacional e os do Tribunal de Contas da União. Burle Marx está também nas embaixadas.

## OSCAR NIEMEYER

Responsável pelo planejamento arquitetônico de vários edifícios públicos de Brasília, é um dos maiores representantes da arquitetura moderna mundial, com mais de 600



obras pelo mundo. Sua principal característica é o uso inconfundível do concreto, vidro, curvas e vãos livre.

## JOVENS ARTISTAS DANIEL TOYS

@TOYSDANIEL



**toysdaniel** • Seguir  
Brasília DF - Capital Do Brasil.

**toysdaniel** Ipê amarelo, águas claras, catedral, terceira ponte e toyszim!  
150x80cm acrílica, spray e giz pastel.

Um pouquinho de Brasília para querida Rayane, que teve toda paciência do mundo para receber seu quadro.  
Obrigado pelo carinho e confiança, espero que essa tela leve muita alegria para seu apartamento.

Para encomendas basta enviar um inbox.

#brasil #bsb #brasil #obra #graffiti

Curtido por mariobands e outras 645 pessoas

3 DE JUNHO

Adicione um comentário... [Publicar](#)



Palácio do Itamaraty



Palácio da Justiça

## MIKAEL OMIK

@MIKAELOMIK



**mikaelomik** • Seguir  
Brasília, Brazil

**mikaelomik** Essa semana foi bem ativa eu diria. Um tempo dela estava focado em prol desse projeto e homenagem mais do que merecida aos profissionais da saúde, mas com o decorrer das notícias e acontecimentos achei necessário incluir muita coisa em uma só imersão, sobra a questão racial e descaso com nossa natureza. Inclui o símbolo de resistência na cabeça e um trecho da frase "Save Amazônia" acredito que nossa missão é muito maior do que pintar, do que ter um trabalho de qualidade, do que obter uma linguagem. Quando começamos a entender que o que fazemos não se trata de nós mas sim do quanto podemos fazer pelo próximo talvez aí conseguiremos nos

Curtido por zezao\_sp e outras 870 pessoas

6 DE JUNHO

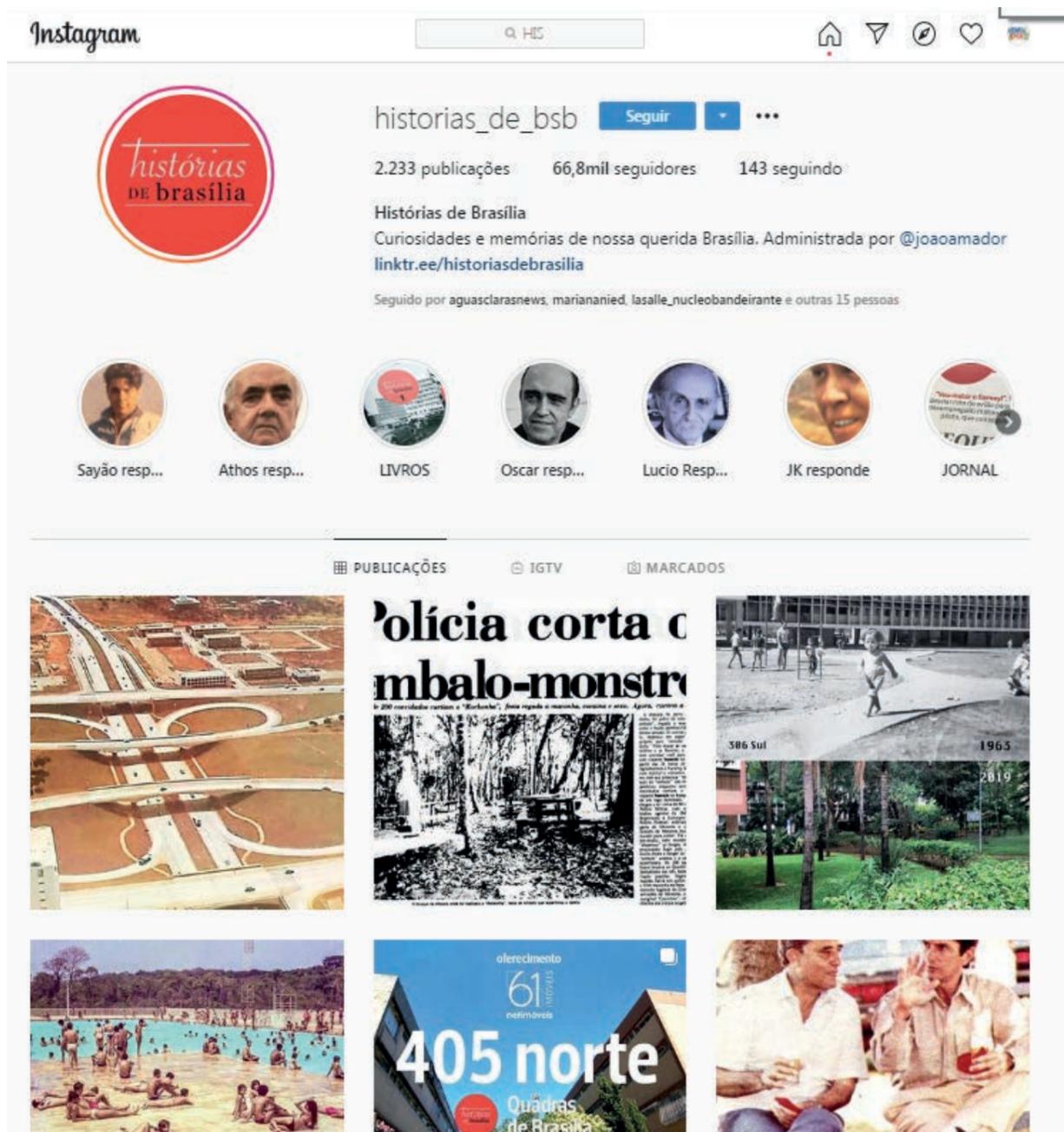
Adicione um comentário... [Publicar](#)



# HISTÓRIAS DE BRASÍLIA

## PERFIL NO INSTAGRAM

@HISTORIAS\_DE\_BSB administrado por João Amador @joaoamador



# MÚSICOS DA CAPITAL

A cena musical candanga é muito famosa. A cidade é conhecida como **Capital do Rock**, por seus diversos artistas. Aqui estão apresentados alguns dos mais famosos, mas a cidade tem uma variedade muito maior de artistas e gêneros musicais.



Cássia Eller



Herbert Vianna



Zélia Duncan



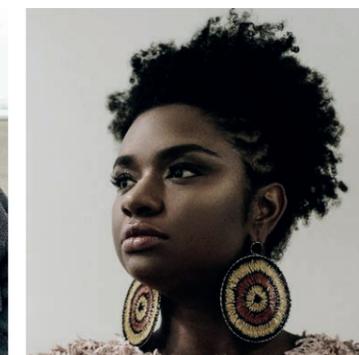
Legião Urbana



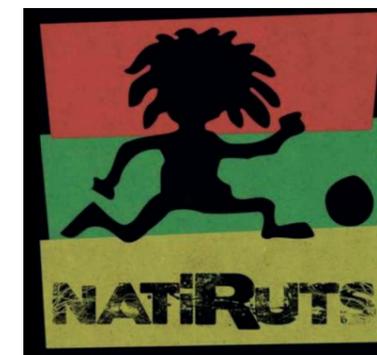
Capital Inicial



Scalene

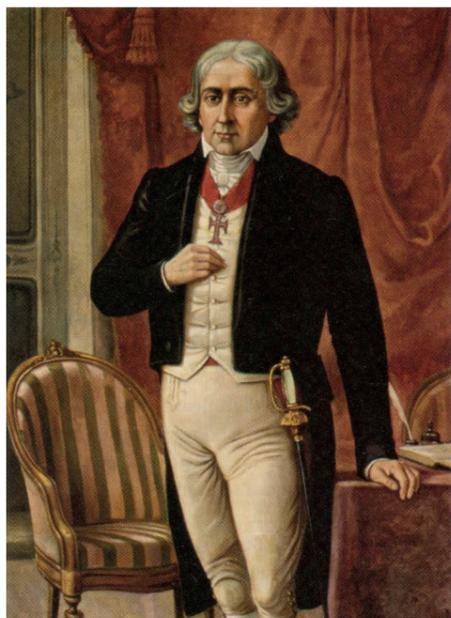


Ellen Oléria



NatiRuts

## HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS



José Bonifácio



Quadro de Pedro Américo que retrata o grito do Ipiranga, realizado por D. Pedro.

Em 1823, praticamente um ano depois que o **Brasil ficou independente de Portugal**, o patriarca da independência, **José Bonifácio de Andrada e Silva**, já propunha que a capital do Brasil deixasse de ser no **litorâneo** Rio de Janeiro e viesse para o interior do país recém-nascido. Porém, essa ideia ficou só no simbólico e, somente 70 anos depois, quando o país deixou de ser um **Império** e proclamou-se a **república**, foi formado um grupo de estudos,

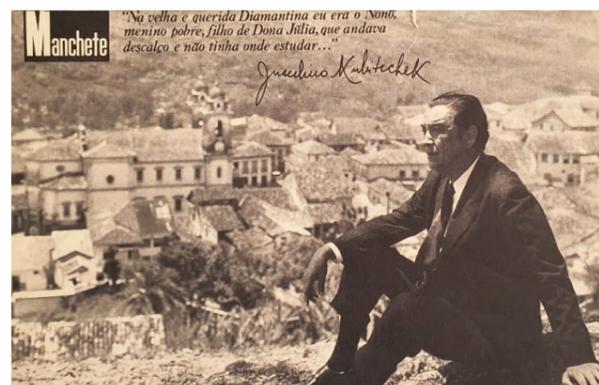
liderado por um engenheiro e astrônomo belga morador do Rio de Janeiro, chamado **Luiz Cruls**, que, durante um ano, fez o levantamento da região onde seria construída a nova capital.

Mas construir mesmo a cidade e trazer as pessoas



Luiz Cruls e foto oficial Missão Cruls - 1892/93

das regiões litorâneas para viver, construir suas famílias e suas histórias no coração do país foi decisão de um mineiro muito determinado chamado **Juscelino Kubitschek**, eleito presidente do Brasil em 1955. Vieram com ele muitas figuras inspiradoras, como o engenheiro **Bernardo Sayão**, que fundou nosso colégio La Salle aqui no **Núcleo Bandeirante**, na época batizando-o de **Ginásio Brasília**, hoje com 63 anos.



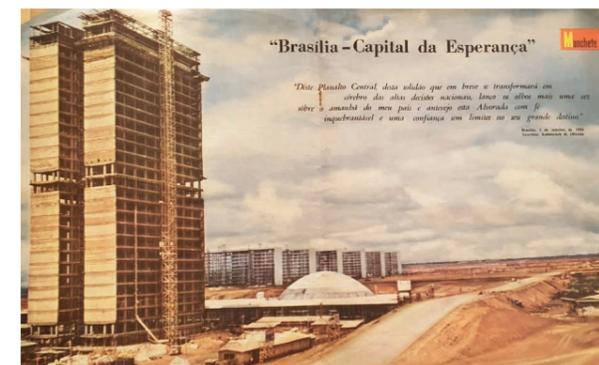
JK em Diamantina



Antigo Ginásio Brasília, atual La Salle

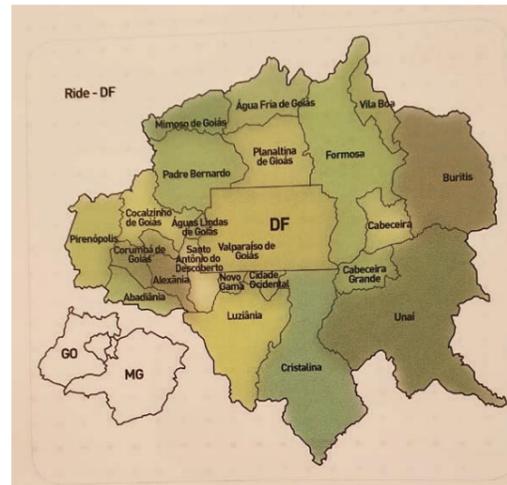


JK e Bernardo Sayão

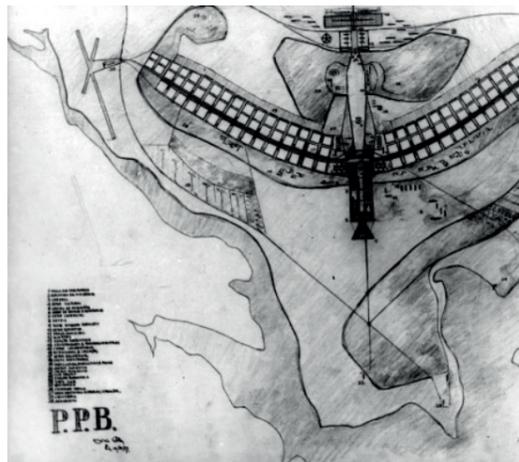


Esplanada em Construção

Mas são as famílias que aqui vivem, com suas histórias de vida, que constituem a essência e a alma de Brasília. Concebida para ser o centro **decisões políticas e administrativas do Brasil**, a cidade cresceu muito além do previsto, chegando a 500.000 habitantes muito antes do ano 2000. Com 60 anos, já tem seis vezes mais de 3 milhões de pessoas só dentro do quadrilátero, que é como se denomina a **figura geométrica do mapa do Distrito Federal**.



DF e entorno



Croqui Plano Piloto - Lúcio Costa



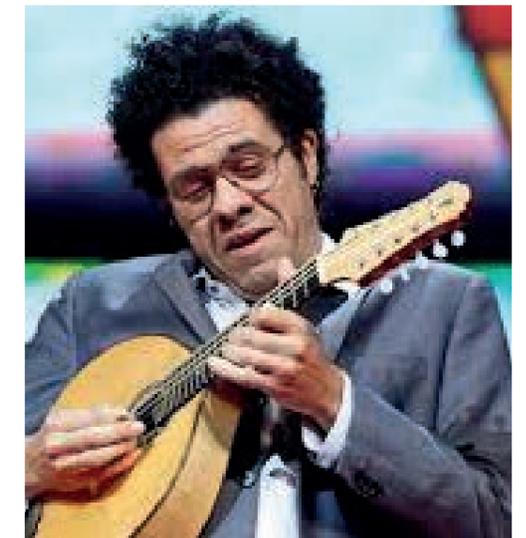
Capa do Correio Braziliense

No **entorno**, o local onde ficam as cidades localizadas fora de Brasília, moram mais de 4,5 milhões de brasileiros, sendo uma das maiores regiões metropolitanas do Brasil, só perdendo pra **São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte**. Para Brasília vieram pessoas de todas as partes do país, personagens de carne, osso e alma que consitruíram a cidade e nela viveram e se relacionaram. Apesar da beleza e do rigor estético da **arquitetura, do traçado urbanístico, dos monumentos e murais do Plano Piloto**, é na exuberante di-

versidade das origens do brasiliense que se encontra a vitalidade da produção **cultural e artística de Brasília**.



Casa do Cantador



Bandolinista Hamilton de Holanda, nascido no Rio de Janeiro e criado em Brasília.



Aborto Elétrico



Tesourinha - Ipês Rosas

# Manual do USUÁRIO

De um dia para o outro, deixamos de ir à escola, e isto até parecia legal no começo. Mas aí apertou a saudade dos amigos, das professoras, dos avós. Para darmos continuidade às nossas atividades, usaremos o mesmo artifício que usamos para matar a saudade, a **tecnologia**. Por isso, neste ano, faremos o nosso livro de uma maneira diferente, por meio do aplicativo **Histórias pra Contar**. É só baixar nas lojas da **Google Play** ou da **App Store**.

Gostou da ideia? Então mãos à obra! **Acesse o link abaixo para ver o vídeo do aplicativo** com o qual você vai trabalhar. Nas páginas seguintes, temos um passo a passo para você ver junto com o papai e a mamãe.



<https://bit.ly/App-HpC>

## Tela de login



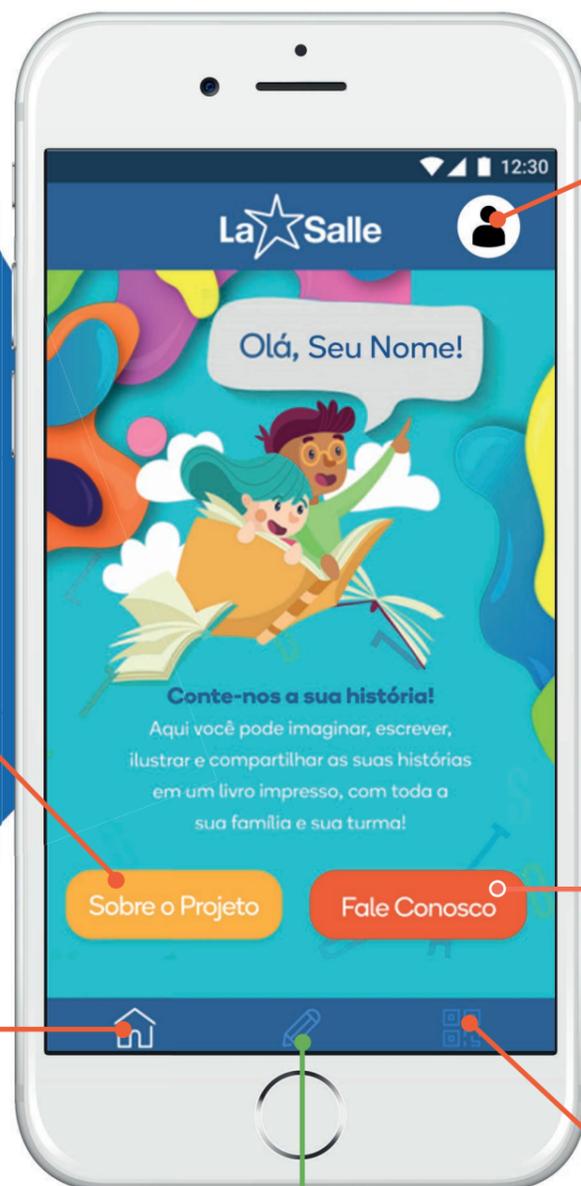
Seu login é o mesmo email utilizado para acessar à Sala Google e assistir às aulas do colégio.

A senha universal é HPC2020. Para alterar, toque em “Esqueci a senha” e siga as orientações.



# Tela Inicial

Assim que fizer o seu login, você será direcionado para a página inicial, onde será saudado pelo **seu nome**.



Sobre o projeto: Aqui você encontra um resumo sobre o aplicativo e sobre quem somos.

Toda vez que você estiver na tela inicial, a casinha na barra de menu estará visível.

Para visualizar as suas histórias e livros, é só tocar no lápis na barra de menu. Quando estiver na página, o ícone ficará visível.

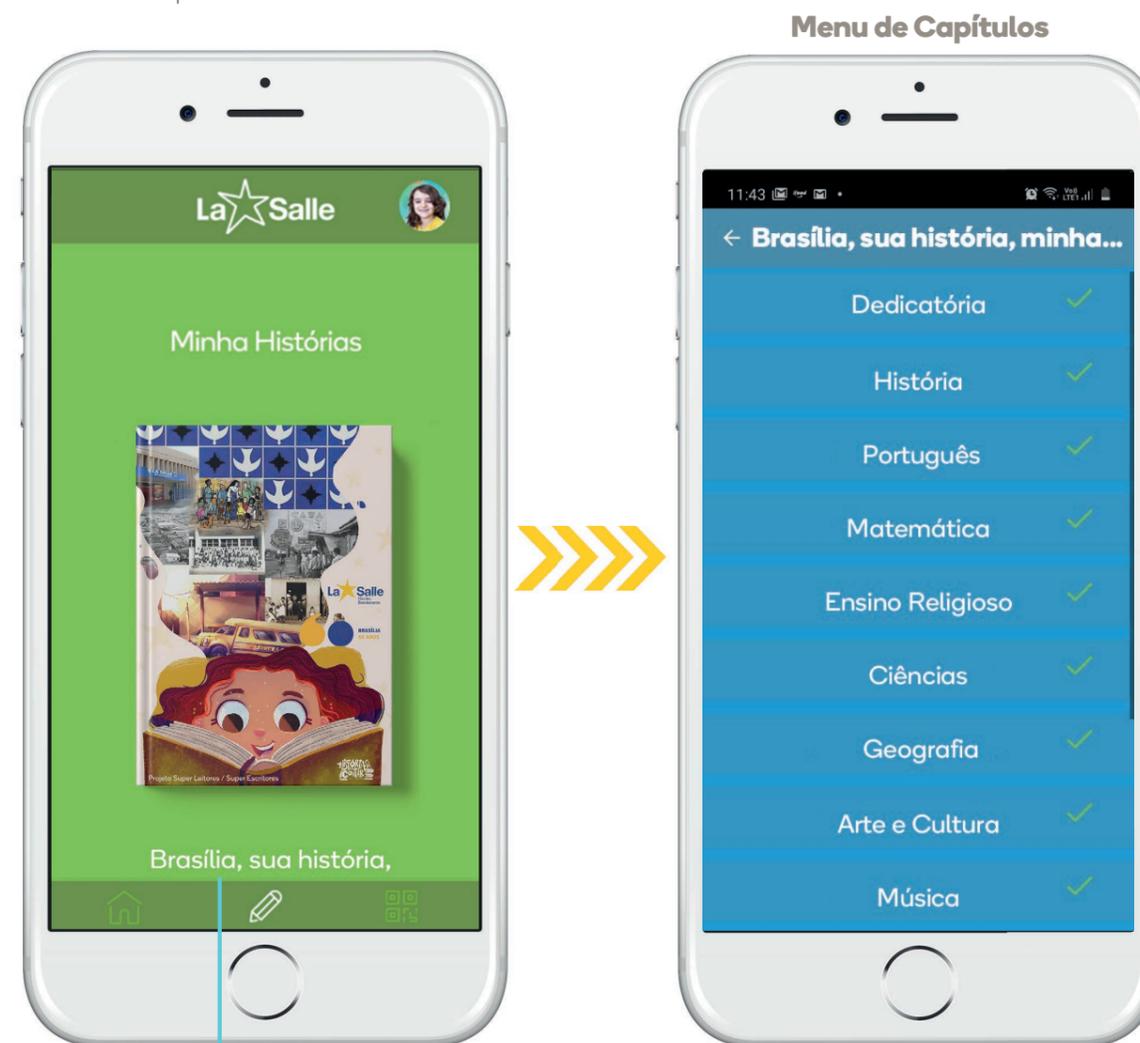
Assim que você logar pela primeira vez, complete o seu perfil clicando no ícone que fica acima.

A qualquer dúvida, basta nos enviar uma mensagem a partir do botão "Fale Conosco". Mas não se esqueça de manter seu perfil atualizado, pois entraremos em contato com você através do email e do telefone cadastrados.

O QR code é um código presente nos livros impressos. Ele permite ver vídeos e informações sobre esses livros.

# Tela Minhas Histórias

Tocando no lápis na barra de menu, você será direcionado para a sua aba de livros. Você vai encontrar o livro que seus professores desenvolveram para você produzir em casa. Ao tocar no livro, você será direcionado para o **menu de capítulos**. Você não precisa fazer tudo de uma vez. Ao finalizar um capítulo e clicar em "próximo", seu trabalho estará salvo em nosso servidor. Ao ser salvo, aparecerá um **✓** ao lado do capítulo.



Para selecionar e começar a contar a sua história, basta tocar na capa livro desejado.

Para começar a preencher as páginas, basta tocar em cima do capítulo.

# Capítulo de Dedicatória



Ao tocar em Dedicatória, você será direcionado para a página de preenchimento. Você irá escrever o título do livro e a sua dedicatória e vai fotografar a imagem da capa que poderá ser desenhada em casa em qualquer tipo de papel branco, tomando o cuidado com o enquadramento (exemplo na página ao lado). Ao tocar em **“próximo”**, as informações estarão salvas em nosso servidor. Não precisa se preocupar em completar o livro de uma vez só. Quando voltar, basta continuar no capítulo seguinte. **Mas lembre-se, as informações só serão salvas após tocar em “próximo”. Você será direcionado para o menu de capítulos, onde aparecerá o ✓ indicando que o capítulo foi concluído.**

# Demais Capítulos

Todos os demais capítulos terão a mesma diagramação no App. Você colocará o texto e a imagem de acordo com o tema e o enunciado do capítulo. **Lembre-se: as informações só serão salvas após tocar em “próximo”. Você será direcionado para o menu de capítulos, onde aparecerá o ✓ indicando que o capítulo foi concluído.**



# Edição de Imagens

Ao fotografar as imagens que compõem seu livro, **não deixe aparecer a borda da mesa de apoio no enquadramento**. A imagem será impressa como foi fotografada.



# Publicação do Livro

**Só será possível publicar seu livro quando todos os capítulos estiverem preenchidos.** Ao publicar, sua professora receberá seu trabalho e fará as correções que sejam necessárias. Iremos te informar para corrigir o que for preciso e publicar novamente. Pronto! Agora é só aguardar a Mostra Cultural.

